

1.0 INTRODUÇÃO

A educação em saúde, enquanto área de atuação da Enfermagem, é reconhecida como prática constante e indispensável na atuação profissional, principalmente para aqueles profissionais vinculados à Saúde Pública, pois trata-se de uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus contextos sociais (SOUSA, *et al.*, 2010; CARVALHO, CLEMENTINO e PINHO, 2008).

No campo das ações de saúde, Colomé e Oliveira (2008) afirmam que, embora existam múltiplos modelos de educação em saúde, estes podem ser agrupados em duas abordagens principais, dados os seus pontos em comum: o modelo tradicional ou preventivo e o modelo radical.

O modelo tradicional refere-se ao modelo biomédico, centrado no sujeito individual e na doença, pautado em medidas preventivas e curativas, com ênfase no conhecimento técnico-científico para diagnóstico e terapêutica de doenças (PEREIRA e FRACOLLI, 2011; LIMA, 2010).

O modelo radical, surge como um movimento por uma nova concepção de saúde, cujo principal objetivo é o bem-estar e qualidade de vida, na qual as ações deixam de ser exclusivamente intervencionistas, assumindo um caráter preventivo e promotor da saúde, tornando-se cada vez mais efetivo (SHIRATORI, *et al.*, 2004).

Ao apoiar-se em documentos da Organização Mundial da Saúde, Mainardi (2010) afirma que, de forma geral, a educação em saúde objetiva encorajar as pessoas a adotar e manter padrões de vida saudáveis; usar os serviços de saúde disponíveis de maneira adequada, e; melhorar suas condições de saúde e as condições do meio ambiente, ao tomar suas próprias decisões relativas à sua saúde individual e coletiva.

Assim, considerando-se que a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, Acioli (2008) e Oliveira e Gonçalves (2004) nos chama a atenção para a necessidade de se respeitar as diferenças dos diversos sujeitos envolvidos no processo, adequando as ações à sua área de atuação, criando oportunidade da pessoa pensar e repensar a sua cultura, e ele próprio transformar a sua realidade.

E, de acordo com Almeida e Soares (2010), formar trabalhadores de saúde capacitados a compreender e responder às necessidades de saúde dos diferentes grupos sociais é um dos

maiores desafios atuais enfrentado pelo setor educacional comprometido com os direitos humanos.

Neste sentido, o currículo do curso de graduação em Enfermagem, profissional diretamente ligado à educação em saúde, vem sendo organizado de diversos modos, contempladas as Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo as peculiaridades, história, vocação, inserção regional e a experiência institucional acumulada de forma a aproximar a formação do enfermeiro às necessidades locais de saúde (KAISER e SERBIM, 2009; FERNANDES *et al.*, 2005)

Almeida (2009) julga que a própria sociedade, vem expressando os seus interesses por uma educação diferente, que capacite o profissional de forma efetiva para lidar com a complexidade e diversidade dos problemas nela existentes e, desta forma, implicando na reformulação do currículo do curso de graduação.

Em um estudo descritivo no intuito de abordar a temática currículo, prática pedagógica e formação do enfermeiro, realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus - Bahia, Pinto e Pepe (2007) concluíram que os docentes tem uma ideia de prática pedagógica muito próxima da concepção tradicional, revelada por ações técnico-mecanicistas, em detrimento de abordagem e ações humanistas, estando esses dados confirmados pela opinião dos alunos.

Outro estudo exploratório-descritivo analítico, cujo objetivo era refletir como um curso de graduação em enfermagem vem abordando a educação em saúde junto a seus alunos, Rosa *et al.* (2006) constataram que o tema educação em saúde é tratado de forma insipiente e que os alunos têm pouco ou nenhum contato com a reflexão teórica e a discussão que há em torno dos modelos de educação em saúde.

No estudo de Caldonazo (2010) ficou evidenciado, ainda, que o processo educacional para a formação do enfermeiro ainda hoje é contemplado na grande maioria das faculdades pelo modelo biomédico, apesar de todas as tentativas de mudança para modelos mais condizentes com as necessidades da população brasileira. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Lima (2010) em relação aos processos de capacitação em Vigilância Epidemiológica que são, essencialmente, baseados no modelo biomédico.

Faz-se necessário, acrescentar que a Vigilância Epidemiológica (VE) surge como um importante instrumento para o planejamento, organização e operacionalização dos serviços de saúde, incluindo a educação em saúde, sendo assim definida: “conjunto de ações que proporcionam a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e

condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos” (BRASIL, 2009).

Assim, o seu propósito é

fornecer orientação técnica permanente para profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e agravos, bem como dos fatores que a condicionam, numa área geográfica ou população definida (BRASIL, 2009).

Tendo em vista a Vigilância em Saúde (VS), ela

tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo-se a integralidade da atenção, que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde (BRASIL, 2010).

Os componentes da VS são: vigilância e controle das doenças transmissíveis; vigilância das doenças não transmissíveis; vigilância da situação de saúde; vigilância ambiental em saúde; vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária, conforme explicitado em BRASIL (2009).

Ainda, Cury (2005) afirma que a VS organiza-se de maneira a introduzir novas abordagens com a consequência primordial de uma abordagem abrangente no que tange às causas do processo saúde-doença, especialmente do ponto de vista de sua determinação social; sem causar danos na tradicionalidade e nos conhecimentos preexistentes no setor saúde.

Deve-se atentar para outro aspecto fundamental da vigilância em saúde que é

*o cuidado integral à saúde das pessoas por meio da **promoção da saúde**. Essa política objetiva promover a qualidade de vida, estimulando a população a reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura e acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2009).*

Em relação à promoção à saúde, deve-se atentar às suas ações específicas denotadas no manual de Gestão da Vigilância em Saúde (2010): alimentação saudável, prática corporal/atividade física, prevenção e controle do tabagismo, redução da morbimortalidade em decorrência de abuso do álcool e outras drogas e por acidentes de trânsito e promoção do desenvolvimento sustentável.

Contudo, a VE em muitas unidades de saúde tem sua estrutura montada sobre os pilares da medicina científica, explicando o processo saúde-doença através da teoria da multicausalidade, não sendo visualizada como uma estratégia rumo à Vigilância à Saúde, fato evidenciado no estudo de Rodrigues, Fracolli e Oliveira (2001).

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha em Mucuri – UFVJM – com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN – , contempla no seu Projeto Pedagógico de

2007, a formação de profissionais de Enfermagem com excelência técnico-científica, engajados com as demandas da sociedade, embasados nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, capazes de articular o processo de trabalho a nível local, primordialmente, e regional.

Este projeto evidencia a insuficiência da formação profissional sobre os pilares do modelo biomédico e propõe uma formação abrangente, de maneira a transpor a perspectiva biologicista, aliada às questões sociais individual e/ou coletiva.

Percebe-se, então, a intenção da universidade em dispor de profissionais comprometidos com o trabalho humanizado com vistas à qualidade de vida, considerando os fatores inerentes dos indivíduos.

Vale ressaltar que, em Diamantina – MG a Atenção Básica representa maioria das unidades de saúde; na sede, esses serviços de saúde são representadas por 10 unidades de Estratégias de Saúde da Família, em detrimento de duas unidades hospitalares logo, as disciplinas de Administração em Serviços de Saúde, Enfermagem em Saúde Pública I e II, Políticas de Atenção à Saúde da Família, Interação Familiar PSF/PACS e Estágio Supervisionado – área comunitária são essenciais na contribuição da formação destes acadêmicos.

Nas ementas das disciplinas citadas, além de seus conteúdos específicos, expõem o comprometimento com a promoção à saúde. E, especificamente, a disciplina de Estágio Supervisionado – área comunitária – cita: “*determinantes de morbimortalidade da comunidade, ações de Vigilância em Saúde, agravos e riscos à saúde de grupos populacionais, atividades educativas e de investigações de enfermagem*”.

Além das disciplinas específicas do curso, há de se considerar, a contribuição das disciplinas de Sociologia e Antropologia, uma vez que as relações interpessoais nessa profissão são inevitáveis e elas sugerem subjetividade, envolvem valores, crenças e costumes.

Diante do exposto, é necessário adotar um método de estudo da atuação dos acadêmicos de enfermagem nas unidades de serviço de saúde no que tange às ações de Vigilância Epidemiológica e Promoção à Saúde.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de levantar a formação dos acadêmicos em relação às atividades de VE realizadas e sua consequência na assistência prestada; já que as políticas de atenção à saúde, atualmente, tem exigido cada vez mais dos egressos da área da saúde o perfil profissional diferenciado engajado na promoção da saúde.

Ainda, tomando-se como premissa que “discussões relativas às concepções de trabalho em saúde trabalho de enfermagem e processo saúde-doença podem se constituir em instrumentos potentes para subsidiar as transformações do trabalho do enfermeiro na Vigilância Epidemiológica rumo à Vigilância à Saúde” (RODRIGUES, FRACOLLI e OLIVEIRA, 2001), acredita-se que este trabalho possui um caráter necessário e relevante já que pretende contribuir com a transformação do processo de formação do enfermeiro egresso da UFVJM e, conseqüentemente, com o serviço de saúde da região.

2.0 OBJETIVOS

2.1 Geral

Inventariar a presença da Vigilância Epidemiológica na formação em Enfermagem.

2.2 Específicos

- Revisão da literatura sobre a vigilância epidemiológica e sua importância na formação em enfermagem;
- Construir/propor um instrumento destinado a estudar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação em Enfermagem que concluíram o estágio supervisionado – área comunitária - da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, visando à possibilidade de confrontar as práticas dos acadêmicos e as propostas curriculares;
- Disponibilizar o instrumento para estudo das atividades de vigilância epidemiológica e promoção à saúde realizadas pelos discentes de Enfermagem.

3.0 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma de revisão sistemática de literatura científica, na modalidade denominada revisão integrativa.

Essa modalidade de revisão, segundo Cooper (1989, apud TOLEDO, 2008) é definida com um método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões próprias (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Em relação à sua importância, estudiosos enumeram algumas vantagens como a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente, permite explicar inconsistências e conflitos dos dados observados em diferentes estudos; facilita a tomada de decisões na área de saúde e contribui, a partir das conclusões, para o desenvolvimento de novas pesquisas, das quais a comunidade científica pode estar carente em relação a um tema específico de interesse (RUIZ, 1982; SILVA, 2008).

Contudo, vale lembrar que, para se ter uma revisão de literatura bem sucedida, os autores acima relatam a importância de um problema bem estruturado, a sistematização nas buscas bibliográficas e a análise criteriosa dos resultados.

Nesse sentido, esse estudo se baseará nas em cinco etapas fundamentais, proposta por Cooper (1989, apud TOLEDO, 2008) para realização de uma revisão de literatura: formulação da questão norteadora, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

3.1 *Questão norteadora*

Para orientação da pesquisa e da confecção do instrumento, a seguinte questão foi formulada: “Os acadêmicos de enfermagem da UFVJM estão preparados para a prática profissional no que tange às ações de Vigilância Epidemiológica?”

3.2 Coleta de Dados

Os dados foram coletados através do levantamento das produções científicas disponíveis pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), não sendo estabelecidos limites quanto ao ano de publicação.

Pela BVS é possível consultar simultaneamente as seguintes bases de dados: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Medline (Literatura Internacional em Saúde); Adolec (Saúde na Adolescência); Adsaúde (Administração nos serviços de saúde); BBO (Biblioteca Brasileira de Odontologia); BDENF (Base de Dados de Enfermagem); HISA (História da Saúde Pública na América Latina e Caribe); Homeoindex (Homeopatia); LEYS (Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe); Med Caribe (Literatura do Caribe em Ciências da Saúde); Repidisca (Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente); OPAS (Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana de Saúde); Wholis (Sistema de Informação da Biblioteca da Organização Mundial de Saúde) e; Desastres (Acervo do Centro de Documentação de Desastres).

A busca bibliográfica foi realizada utilizando-se como descritores as palavras “Educação em Saúde” AND “Vigilância Epidemiológica” AND “Enfermagem”; abrangendo título, resumo e assunto e, com posterior refino da pesquisa estabelecendo como assunto principal: “Educação em Enfermagem”.

Critérios de Inclusão

- Estudos que retratem a formação acadêmica em enfermagem no que tange à Vigilância Epidemiológica; ou,
- Estudos sobre a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em enfermagem; ou,
- Estudos que avaliem a formação acadêmica em enfermagem em relação às ações de VE; ou
- Estudos com assunto principal de Educação em Enfermagem; e
- Disponibilidade de resumos para identificação e artigos gratuitos na íntegra para a fase de análise propriamente dita.

Critérios de exclusão:

- Trabalhos que, após leitura, não abordassem a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em enfermagem;
- Trabalhos que, após leitura, não avaliassem a formação acadêmica no que tange às ações da VE;

3.3 Avaliação dos dados coletados

Para a seleção das publicações realizou-se leitura criteriosa dos títulos e resumos de todos os estudos localizados pela estratégia de busca, de forma a verificar a adequação à pergunta norteadora, às palavras-chave, bem como os objetivos almejados e os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Nos casos em que o título e o resumo não foram suficientes para definir sua primeira seleção, buscou-se a publicação na íntegra.

Para identificação dos trabalhos selecionados para a revisão, foi utilizado um instrumento (Anexo A), adaptado de Toledo (2008). Cada estudo selecionado recebeu um código com seqüência alfa-numérica, de acordo com a ordem alfabética do nome do primeiro autor, a fim de facilitar a identificação dos artigos.

Os seguintes itens foram registrados:

- Identificação do artigo original (título do artigo, do periódico, autores, formação acadêmica dos autores, idioma e país de realização do estudo e local onde foi realizado o estudo, quando aplicável);
- Características metodológicas do estudo (tipo de publicação, objetivo, população, amostra, tipo do desenho do estudo, citação da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, termo de consentimento livre e esclarecido, ano de coleta dos dados, ano de publicação, a seleção e a composição da amostra e resultados obtidos);
- Base de dados

3.4 Análise e interpretação dos dados

Os dados extraídos por meio do instrumento foram sumarizados, contendo informações gerais sobre os estudos e os elementos sobre a importância da VE para a Enfermagem e/ ou a formação acadêmica em Enfermagem no que tange às ações de Vigilância Epidemiológica, conforme a ficha de coleta de dados (ANEXO B).

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização Dos Estudos Seleccionados

Os dados foram coletados entre Novembro/2012 e Maio/2013. Entre as 12 publicações selecionadas, 3 encontravam-se no banco de dados da LILACS e se repetiam na BDENF. Após leitura, decidiu-se pela exclusão de 6 estudos, uma vez que destes 2 não atendiam os critérios de inclusão e 3 se repetiam nos bancos de dados LILACS, BDENF e REPIDISCA.

Quadro 1 – Número de estudos encontrados, selecionados, excluídos e incluídos, segundo as bases de dados eletrônicas.

Base de dados	Excluídos	Incluídos	Total
LILACS	1	3	4
BDENF	5	0	5
MEDLINE	1	0	1
REPIDISCA	1	0	1
WHOLIS	1	0	1
Total	6	3	12

Os estudos selecionados, em sua maioria, foram escritos no idioma português e o período de publicação é compreendido entre 1994 e 2003.

Dos artigos selecionados, todos abordam a importância da VE e noções de Epidemiologia para a formação profissional dos enfermeiros; destes, um artigo propõe como recurso didático a informática para atuação em campo como estratégia de possibilidade de visão crítica e reflexiva dos alunos de enfermagem.

Dentre os estudos, somente um deles envolvia pesquisa com seres humanos em Cuba - enfermeiros e médicos em campo de trabalho, o mesmo não consta de aprovação em Comitê de Ética e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; o que denota fragilidades em uma pesquisa com potencial contributivo. Os demais caracterizam-se por estudos descritivos, sendo um deles um relato de experiência.

Dos artigos identificados, 66,6% foram escritos por dois ou mais autores e, somente um deles o primeiro autor possuía a titulação de Mestrado/Doutorado.

Somente um estudo estava vinculado à uma Instituição de Ensino Superior – IES.

Os estudos, em sua totalidade, destacam a importância da Vigilância Epidemiológica e noções de Epidemiologia para a atuação do enfermeiro no cenário de saúde atual, com visão crítica e reflexiva.

Não consta na revisão, estudos sobre a formação dos acadêmicos de enfermagem da UFVJM, no que tange às ações da VE.

Nota-se a necessidade de novos estudos que tenham o potencial de estudar a formação dos acadêmicos de enfermagem da UFVJM no que tange à Vigilância Epidemiológica, uma vez que o contexto atual de saúde exige cada vez mais um egresso crítico e reflexivo, capaz de transformar a realidade.

QUADRO 1 - Características dos 03 estudos sobre a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em enfermagem a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

<i>N*</i>	<i>Título</i>	<i>Ano</i>	<i>Base de dados</i>	<i>Periódicos</i>
1	A Epidemiologia para o Enfermeiro	1994	LILACS BDENF	Revista Latino Americana de Enfermagem
2	Relato de uma experiência de ensino de enfermagem em saúde coletiva: a informática no ensino de vigilância epidemiológica	2003	LILACS BDENF	Revista da Escola de Enfermagem - USP
3	Necesidades sentidas de información en Epidemiología, de médicos y enfermeras de la familia	2002	LILACS	Revista Cubana Salud Pública

5.0 INSTRUMENTO PRODUZIDO E RESULTADOS ESPERADOS

O instrumento produzido foi formulado com base nas ações de VE preconizadas Ministério da Saúde e ações de promoção à saúde propostas pelo Manual de Gestão da Vigilância em Saúde (2010). Além disso, este instrumento representa uma adaptação de um instrumento utilizado por TOLEDO (2008), utilizado para estudar o perfil de profissionais de saúde em relação à aproximação de suas ações de saúde com a Vigilância em Saúde.

CHECAGEM DE PONTOS

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

Período em curso: _____

Marque com um “X” as atividades realizadas por você no período de estágio em Saúde Coletiva:

- | | | |
|---|---|-----|
| 1 | Realiza coleta de dados demográficos e ambientais | () |
| 2 | Realiza coleta de dados de produção de serviços ambulatoriais | () |
| 3 | Realiza coleta de dados de morbidade | () |
| 4 | Realiza coleta de dados de morbidade de doenças de notificação compulsória | () |
| 5 | Realiza coleta de dados de mortalidade | () |
| 6 | Realiza coleta de dados de mortalidade por doenças de notificação compulsória | () |
| 7 | Detecta surtos e/ou epidemias | () |
| 8 | Notifica surtos e/ou epidemias | () |
| 9 | Utiliza a notificação como fonte de dados | () |

- 10 Notifica de maneira sigilosa ()
- 11 Disponibiliza regularmente os instrumentos de notificação ()
- 12 Realiza notificação negativa ()
- 13 Realiza levantamento epidemiológico ()
- 14 Desenvolve trabalho articulado junto à imprensa e população para coleta de dados e divulgação de informações ()
- 15 Preenche todos os campos da ficha de notificação ()
- 16 Identifica a fonte de infecção da patologia ()
- 17 Identifica a via de disseminação da infecção (da fonte ao doente) ()
- 18 Identifica os comunicantes ()
- 19 Identifica outras pessoas que tiveram contato com a fonte de infecção ()
- 20 Identifica pessoas ou grupos a quem o caso ainda pode transmitir a doença ()
- 21 Realiza anamnese e exame físico completo no doente ou caso suspeito ()
- 22 Identifica formas de prevenir o contágio de outras pessoas ()
- 23 Realiza busca ativa de casos ()
- 24 Realiza busca de pistas (período de incubação, presença de outros casos na localidade, existência ou não de vetores ligados à doença, grupo etário mais atingido, fonte de transmissão, época do ano em que ocorre) ()
- 25 Estabelece critérios para definir as doenças que serão investigadas ()
- 26 Realiza processamento de dados ()
- 27 Realiza análise de dados ()
- 28 Define medidas de prevenção e controle das doenças ()
- 29 Conhece e segue o fluxo de informações do Sistema de Informação em ()

Saúde

- 30 Realiza ações de atividade física/ prática corporal destinadas aos hipertensos e diabéticos ()
- 31 Realiza controle e prevenção ao uso do tabaco ()
- 32 Notifica os casos de violência no Sistema de Informação de Agravos Notificáveis ()
- 33 Realiza ações de promoção da saúde da criança e adolescente nas escolas da área adscrita ()
- 34 Realiza ações/atividades de promoção à alimentação saudável ()
- 35 Realiza ações/atividades para redução da morbidade por acidentes de trânsito ()

Espera-se que este instrumento seja aplicado, dentro dos princípios éticos, aos acadêmicos de enfermagem que já concluíram o estágio de Saúde Coletiva da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Os dados coletados deverão ser analisados no programa *Epi Info*.

Os resultados obtidos com o uso deste instrumento evidenciem o enfoque que norteia o trabalho da VE no serviço de saúde do município de Diamantina, MG e, desta forma, caracterize os pontos de vulnerabilidade a serem explorados quanto à atuação dos enfermeiros.

Além disso, os dados obtidos com a aplicação do mesmo, poderão subsidiar projetos futuros para melhoria do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem ou a sua abordagem junto aos discentes da UFVJM visando ao trabalho do enfermeiro na VE rumo à Vigilância em Saúde, de acordo com a proposta curricular nacional e a atual realidade local da região.

6.0 CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir dessa revisão, que há uma escassez de estudos relacionados à graduação em enfermagem no que diz respeito à VE. Além disso, percebe-se um despreparo profissional junto à realidade da situação de saúde.

Há a necessidade de estudar a nível nacional e, inclusive, na UFVJM, o preparo dos referidos acadêmicos na atuação em campo de estágio de saúde coletiva, a fim de obter resultados que definam as medidas de intervenção, seja no Projeto Pedagógico de Enfermagem, seja nos recursos didáticos e na abordagem da VE na graduação em enfermagem.

Tendo em vista a descentralização no Sistema Único de Saúde, a responsabilização pela situação de saúde é cada vez mais íntima da prática profissional do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde. Em razão disso, pretende-se um egresso transformador da realidade, capaz de enfrentar os quadros patológicos de maneira humanizada, com destaque na promoção à saúde e prevenção de doenças a nível individual e coletivo, resguardando a autonomia do cidadão e sustentando a cidadania.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Rev Bras Enferm.* 61(1): 117-21. 2008.
- ALMEIDA, A. H. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. [Tese de Doutorado em Ciências]. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2011.
- ALMEIDA, A. H.; SOARES, C. B. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 63(1): 111-6. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 196/96: Diretrizes e normas Regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 10 de outubro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: *Ministério da Saúde*. 816 p. 2009.
- CALDONAZO, A. P. K. Práticas curriculares de educação em saúde no curso de graduação em enfermagem. [Tese de Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho]. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, SC, 2010.
- CARVALHO, V. L. S.; CLEMENTINO, V. Q.; PINHO, L. M. O. Educação em saúde nas páginas da REBEn no período de 1995 a 2005. *Rev Bras Enferm.* 61(2): 243-8. 2008.
- COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. A educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 29(3):347-53. 2008.
- CURY, G.C. Epidemiologia Aplicada a Sistema Único de Saúde / Programa de Saúde da Família. 2005. COOPMED, 82p.
- FERNANDES, J. D.; XAVIER, I. M.; CERIBELLI, M. E. P. F.; BIANCO, M. H. C.; MAEDA, D.; RODRIGUES, M. V. C. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev Esc Enferm USP.* 39(4): 443-9. 2005.

KAISER, D. E.; SERBIM, A. K. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 30(4): 633-40, 2009.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* 12(4): 189-201. 2003.

LIMA, M. M. Os processos de capacitação em vigilância epidemiológica: um estudo de caso. [Tese de Mestrado]. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, 2010.

MAINARDI, N. Educação em saúde: problema ou solução? [Tese de Doutorado em Saúde Pública]. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm.* 57(6): 761-3. 2004.

PEREIRA, J. G.; FRACOLLI, L. A. Articulação ensino-serviço e vigilância da saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um distrito escola. *Trab. Educ. Saúde.* 9(1): 63-75. 2011.

PINTO, J. B. T.; PEPE, A. M. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 15(1): 120-126. 2007.

RODRIGUES, V. M.; FRACOLLI, L. A.; OLIVEIRA, M. A. C. Possibilidades e limites do trabalho de vigilância epidemiológica no nível local em direção à vigilância à saúde. *Rev Esc Enferm USP.* 35(4): 313-9. 2001.

ROSA, R. B.; MAFFACCIOLLI, R.; NAUDERER, T. M.; PEDRO, E. N. R. A educação em saúde no currículo de um curso de enfermagem: o aprender para educar. *Rev Gaúcha Enferm.* 27(2): 185-92, 2006.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.

SHIRATORI, K.; COSTA, T. L.; FORMOZO, G. A.; SILVA, S. A. Educação em saúde como estratégia para garantir a dignidade da pessoa humana. *Rev Bras Enferm.* 57(5): 617-0. 2004.

SOUSA, L. B.; TORRES, C. A.; COSTA-PINHEIRO, P. N.; BEZERRA-PINHEIRO, A. K. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. *Rev Enferm.* 18(1): 55-60. 2010.

TOLEDO, M. M. Vulnerabilidade de adolescentes ao HIV/AIDS: revisão integrativa. Universidade de São Paulo. [Tese de Mestrado em Enfermagem]. São Paulo, 2008.

UFVJM - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. CURSO DE ENFERMAGEM. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Diamantina,

MG, 2007. Online. Disponível em: <http://prograd.ufvjm.edu.br/projetos-pedagogicos.html>.
Acessado em: 03 de Novembro de 2011.

8.0 ANEXOS

8.1 ANEXO A – FICHA DE COLETA DE DADOS

Código da publicação		
Tipo publicação	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Dissertação <input type="checkbox"/> Tese	
Título		
Ano publicação		
Autores		
Titulação dos autores		
Título do periódico		
País realização do estudo		
Idioma		
Local realização estudo		
Tipo de estudo	<input type="checkbox"/> Quantitativo <input type="checkbox"/> Qualitativo <input type="checkbox"/> Quali-quantitativo <input type="checkbox"/> Outro	
Citação	Aprovação pelo Comitê de Ética: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Termo Consentimento Livre e Esclarecido <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica
Características da população	Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Ambos <input type="checkbox"/> Não se aplica	Composição da população: <input type="checkbox"/> Equipe Multidisciplinar em Saúde <input type="checkbox"/> Acadêmicos de Enfermagem <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> Outro:
Ano dos dados		
Objetivo do estudo		

Resultados/Conclusões

Os resultados/conclusões têm relação com a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em Enfermagem?

Sim

Não

O estudo cumpre com os critérios de inclusão?

Sim

Não

Estudo

Excluído

Incluído

8.2 ANEXO B – TABELAS DE COLETA DE DADOS COMPLETAS

Código da publicação	A 1	
Tipo publicação	<input type="checkbox"/> Livro <input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Dissertação <input type="checkbox"/> Tese	
Título	A Epidemiologia para o Enfermeiro	
Ano publicação	1994	
Autores	Gomes, D. L. S. G.	
Titulação dos autores	Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.	
Título do periódico	Revista Latino-Americana de Enfermagem	
País realização do estudo	Brasil	
Idioma	Português	
Local realização estudo	São Paulo	
Tipo de estudo	<input type="checkbox"/> Quantitativo <input type="checkbox"/> Qualitativo <input type="checkbox"/> Quali-quantitativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Descritivo	
Citação	Aprovação pelo Comitê de Ética: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Termo Consentimento Livre e Esclarecido <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica
Características da população	Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Ambos <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica	Composição da população: <input type="checkbox"/> Equipe Multidisciplinar em Saúde <input type="checkbox"/> Acadêmicos de Enfermagem <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> Outro:
Ano dos dados	-	

Objetivo do estudo	Destacar o uso da epidemiologia pelo enfermeiro com um instrumento indispensável à prestação de serviços de assistência à saúde e sua aplicação na prática profissional; Evidenciar igualmente que a disciplina de Epidemiologia oferece subsídios importantes para o planejamento, administração, execução e avaliação da prestação de serviços à saúde, sendo ainda um instrumento extremamente útil na investigação.
Resultados/Conclusões	A epidemiologia configura-se num instrumento valioso para utilização dos enfermeiros em sua prática no ensino, nos serviços, nas atividades administrativas específicas e nas investigações.
Os resultados/conclusões têm relação com a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em Enfermagem?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O estudo cumpre com os critérios de inclusão?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Estudo	<input type="checkbox"/> Excluído <input checked="" type="checkbox"/> Incluído

Código da publicação	A2
Tipo publicação	<input type="checkbox"/> Livro <input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Dissertação <input type="checkbox"/> Tese
Título	Relato de uma experiência de ensino de enfermagem em saúde coletiva: a informática no ensino de vigilância epidemiológica
Ano publicação	2003
Autores	Nichiata, L. Y. I.; Takahashi, R. F.; Fracolli, L. A.;

	Gryschek, A. L. F. P. L.	
Titulação dos autores	Enfermeira /Mestrado/Doutorado	
Título do periódico	Revista da Escola de Enfermagem - USP	
País realização do estudo	Brasil	
Idioma	Português	
Local realização estudo	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)	
Tipo de estudo	<input type="checkbox"/> Quantitativo <input type="checkbox"/> Qualitativo <input type="checkbox"/> Quali-quantitativo <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Descritivo - Relato de Experiência	
Citação	Aprovação pelo Comitê de Ética: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica	Termo Consentimento Livre e Esclarecido <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica
Características da população	Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Ambos <input type="checkbox"/> Não se aplica	Composição da população: <input type="checkbox"/> Equipe Multidisciplinar em Saúde <input type="checkbox"/> Acadêmicos de Enfermagem <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> Outro:
Ano dos dados	-	
Objetivo do estudo	Discutir a importância da informática no ensino da Enfermagem, particularmente no desenvolvimento do conteúdo de vigilância epidemiológica e relatar a experiência da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva com Enfoque nas Doenças Transmissíveis (ESC-DT) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) na utilização da informática como um instrumento pedagógico.	

Resultados/Conclusões	Evidenciou-se que o uso da informática na escola para abordagem de Vigilância Epidemiológica, facilita a aquisição de informações, já que o papel social da educação é sim transformar-se num lugar de análise crítica e produção de informações, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado às informações;
Os resultados/conclusões têm relação com a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em Enfermagem?	(X) Sim () Não
O estudo cumpre com os critérios de inclusão?	(X) Sim () Não
Estudo	() Excluído (X) Incluído

Código da publicação

A 3

Tipo publicação

() Livro (x) Artigo () Dissertação () Tese

Título

Necesidades sentidas de información en Epidemiología, de médicos y enfermeras de la familia
Necessidades sentidas de informações em Epidemiologia dos médicos e enfermeiros da família

Ano publicação

2002

Autores

Pérez, U. J. G.¹; Piñero, J. P.²; Reinoso, A. T. F.³

Formação acadêmica dos autores

¹ Especialista em Medicina Geral. Especialista em Higiene e Epidemiologia. Instrutor.
² Especialista em Bioestatística. Professor Assistente.
³ Especialista em Epidemiologia. Professor Assistente.

Título do periódico

Revista Cubana Salud Pública

País realização do estudo	Cuba	
Idioma	Espanhol	
Local realização estudo	Município – Centro Habana	
Tipo de estudo	<input type="checkbox"/> Quantitativo <input type="checkbox"/> Qualitativo <input type="checkbox"/> Quali-quantitativo <input type="checkbox"/> Outro: Descritivo Transversal	
Citação	Aprovação pelo Comitê de Ética: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> Não cita	Termo Consentimento Livre e Esclarecido <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> Não cita
Características da população	Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Ambos <input type="checkbox"/> Não se aplica	Composição da população: <input checked="" type="checkbox"/> Equipe Multidisciplinar em Saúde: 100% dos médicos e enfermeiros da família <input type="checkbox"/> Acadêmicos de Enfermagem <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> Outro:
Ano dos dados	199	
Objetivo do estudo	Identificar as necessidades de informações de epidemiologia sentidas por médicos e enfermeiros da família do município de Centro Habana – Cuba e as vias de acesso à essas informações	
Resultados/Conclusões	No que diz respeito às necessidades de informação sobre temas de Epidemiologia, os pontos levantados em maior proporção estão relacionados aos objetos cognitivos e habilidades que devem ser alcançados na formação médica, que é capaz de conciliar a clínica, epidemiológica e de assistência social e ampliar o	

horizonte da responsabilidade médica, não só na morbidade referida, mas no potencial social. Outra necessidade é o controle de foco das doenças transmissíveis.

Em relação às doenças não transmissíveis, as maiores necessidades é a integração de medidas preventivas – como a identificação de fatores de risco e a disseminação de hábitos saudáveis de vida e comportamentais.

Em relação às vias de acesso às informações, os autores citam a formação adequada dos recursos humanos encarregados pela sua formação e, em campo de trabalho, utilizam-se de cursos de curta duração.

Os resultados/conclusões têm relação com a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em Enfermagem?

Sim

Não

O estudo cumpre com os critérios de inclusão?

Sim

Não

Estudo

Excluído

Incluído